



INOVA CONEPEI

USCS

UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL

Congresso Nacional de Empreendedorismo, Pesquisa, Extensão e Inovação:
Integração entre o Mundo Acadêmico, Governo, Empresas e Sociedade

CENTRO DE INOVAÇÃO INOVA USCS
PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Finep
INOVAÇÃO E PESQUISA

MAPEAMENTO DO EMPREENDEDORISMO ACADÊMICO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA-MG, BRASIL

Jana Maria Pellizzetti Szymaniak

jana.szymaniak@ufu.br

Erica Santos de Oliveira

ericasantosoliveira14@gmail.com

Vinícius Silva Pereira

vinciuss56@ufu.br

Palavras-chave: Empresa Júnior. Empreendedorismo acadêmico. Ensino superior. Universidade Federal de Uberlândia.


 The cover features a dark blue background with a glowing globe at the top left, a robotic hand holding a pen in the center, and a network diagram at the bottom right. The text is in white and orange.

INOVA CONEPEI

Congresso Nacional de Empreendedorismo, Pesquisa, Extensão e Inovação:
 Integração entre o Mundo Acadêmico, Governo, Empresas e Sociedade

USCS
 UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL

CENTRO DE INOVAÇÃO INOVA USCS
 PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Finep
 INOVAÇÃO E PESQUISA

1. INTRODUÇÃO

A formação de Empresas Juniores (EJs) teve origem em 1967 na França, na *École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales* (ESSEC), de Paris, com o propósito de aprimorar a qualificação dos universitários para o mercado de trabalho. No Brasil, o empreendimento surgiu inicialmente no curso de Administração nos anos 80 do século XX, e o movimento expandiu para outros campos como Computação, Engenharia, Psicologia e Turismo (COSTA; SARAIVA, 2015).

A iniciativa para desenvolver jovens empreendedores foi impulsionada pelo *Movimento Empresa Júnior* (MEJ), que teve início em 1988 com a criação da primeira EJ no Brasil, a *Empresa Júnior da Fundação Getúlio Vargas* (EJFGV). Originado na França, este modelo visa aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, ao mesmo tempo em que busca impactar a sociedade por meio de projetos de consultoria em diversas áreas, desenvolvidos exclusivamente por alunos. Desse modo, cada EJ compartilha em muitos aspectos operacionais, porém, em um ambiente universitário e gerido por acadêmicos, sob a supervisão de um professor orientador que auxilia nos projetos (MOREIRA JUNIOR; CHIACHIO; SIMAS, 2017).

A filosofia da EJ reside na promoção da aprendizagem organizacional por meio da prática cotidiana, equiparando-se às dinâmicas de empresas no mercado. Essa abordagem permite que os membros desenvolvam competências empreendedoras ao aplicar conhecimentos teóricos em projetos reais, proporcionando uma experiência além dos limites da formação acadêmica tradicional. Dessa forma, uma EJ não apenas complementa a educação formal dos estudantes, mas também capacita a enfrentar desafios do mercado de trabalho de maneira proativa e inovadora. Ao integrar criação, disseminação e aplicação do conhecimento de forma prática e dinâmica, essas organizações constituem-se como agentes na formação de uma nova geração de profissionais diante dos desafios do mundo contemporâneo (CASSIANO *et al.*, 2022).



INOVA CONEPEI

USCS
 UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL

Congresso Nacional de Empreendedorismo, Pesquisa, Extensão e Inovação:
 Integração entre o Mundo Acadêmico, Governo, Empresas e Sociedade

CENTRO DE INOVAÇÃO INOVA USCS
 PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Finep
 INOVAÇÃO E PESQUISA

As EJs no Brasil integram o MEJ, adotando o modelo europeu e representado nacionalmente pela *Confederação Brasileira de Empresas Júnior (Brasil Júnior)*. A *Brasil Júnior* representa as EJs no âmbito nacional, promovendo o desenvolvimento do MEJ como uma ferramenta de educação empresarial e incubadora de novos empreendimentos. A organização realiza encontros periódicos e eventos nacionais, e estabelece padrões mínimos de qualidade por meio do Selo Brasil Junior, certificando as práticas de EJ (COSTA; SARAIVA, 2015). A rede MEJ é composta por EJ, seus núcleos regionais, federações estaduais e a *Brasil Júnior*. O Planejamento Estratégico da Rede estabelece a missão do MEJ em formar empreendedores por meio da vivência empresarial (MOREIRA JUNIOR; CHIACHIO; SIMAS, 2017).

Vários aspectos podem ser explorados no contexto de experiência extracurricular de EJ, tornando-se uma opção atraente para estudantes universitários que buscam preencher as lacunas existentes no ensino de suas instituições de ensino superior. Desde o aprimoramento técnico-prático até o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, EJ oferece oportunidade para aperfeiçoar essas competências, embora exija postura proativa por parte daqueles que buscam esse crescimento (SOARES; PEDERSOLI; RODRIGUES, 2022).

As universidades desempenham um papel fundamental ao preparar os estudantes para se integrarem ao mercado, aumentando suas chances de sucesso profissional. As EJs brasileiras facilitam a integração ao oferecer aprendizagem prática desde cedo, operando como entidades sem fins lucrativos ligadas às universidades, também oferecem serviços a empresas externas e reinvestem seus lucros em treinamento e desenvolvimento pessoal dos membros. Esse modelo não só aplica diretamente os conhecimentos acadêmicos, mas também cultiva uma mentalidade empreendedora entre os jovens, oferecendo uma resposta à alta taxa de desemprego, incentivando o alcance de objetivos pessoais e profissionais (CASSIANO *et al.*, 2022).

A problemática do estudo surgiu da necessidade de trazer conhecimento para o meio acadêmico, empresas e comunidade sobre o histórico das EJs em uma universidade pública da região do Triângulo Mineiro. Desse modo, este estudo justifica-se pela relevância do



INOVA CONEPEI

USCS
 UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL

Congresso Nacional de Empreendedorismo, Pesquisa, Extensão e Inovação:
 Integração entre o Mundo Acadêmico, Governo, Empresas e Sociedade

CENTRO DE INOVAÇÃO INOVA USCS
 PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Finep
 INOVAÇÃO E PESQUISA

empreendedorismo acadêmico universitário, visando sua aplicabilidade no mercado de trabalho.

Diante da contextualização apresentada, o objetivo deste artigo foi desenvolver um mapeamento das Empresas Juniores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG-Brasil.

2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental, de acesso público *online* dos registros das EJs no site institucional da UFU-MG, Brasil. A pesquisa documental é um método de escolha e verificação de dados, essencial na heurística investigativa, permitindo a análise crítica de fontes escritas, o que é fundamental nas ciências sociais para reconstruir dados históricos e permitir inferências (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Quanto ao perfil dos graduandos que participaram em EJ foi obtido por meio da Plataforma *LinkedIn*, especificamente na página da *Apoio Consultoria Júnior*. O *LinkedIn* é amplamente utilizado por acadêmicos e profissionais para conexões e oportunidades de desenvolvimento, sendo de interesse de graduandos engajados com suas carreiras. A plataforma foi escolhida para obter dados sobre membros participantes em EJs e no MEJ, devido ao detalhamento das informações nos perfis públicos.

A amostra de estudo foi constituída por EJs da UFU (n=32), e os critérios de exclusão foram CNPJ inexistente ou empresa inapta, resultando em uma amostra de 24 EJ-UFU com CNPJ e aptas. A coleta de dados foi baseada no histórico das EJs-UFU, incluindo especialmente ano de fundação e áreas de atuação, complementado pelo CNPJ das respectivas empresas.

Foram considerados perfis públicos com informações sobre formação acadêmica e tempo de experiência e competências em cargo de diretoria da *Apoio Consultoria Júnior*, incluindo a trajetória acadêmica e área de atuação profissional do egresso. A análise dos



INOVA CONEPEI

USCS
 UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL

Congresso Nacional de Empreendedorismo, Pesquisa, Extensão e Inovação:
 Integração entre o Mundo Acadêmico, Governo, Empresas e Sociedade

CENTRO DE INOVAÇÃO INOVA USCS
 PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Finep
 INOVAÇÃO E PESQUISA

dados foi desenvolvida utilizando a estatística descritiva, em números absolutos e percentuais, incluindo média e desvio padrão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira EJ registrada na UFU ocorreu em 1997, com a *Empresa Júnior dos Cursos de Administração e Gestão de Informação - Uberlândia (Apoio Consultoria)*. Ao longo de 27 anos foram constituídas 24 EJ-UFU com CNPJ, sendo o tempo de registro no CNPJ em média $12,16 \pm 7,51$ anos. A UFU oferece 78 cursos de graduação, entre esses 24 possuem EJs devidamente registrados com CNPJ. Dessas EJs, 75% estão localizadas no Campus Uberlândia, 16,6% no Campus Monte Carmelo e 4,2% no Campus Pontal (Ituiutaba) e Campus Patos de Minas.

As limitações do estudo foram relacionadas à completude das informações publicamente disponíveis. O tempo de exercício dos membros da EJ *Apoio Consultoria* variou entre 11 a 36 meses, com mediana no desenvolvimento das operações e habilidades. A presença de membros até 36 meses de exercício demonstra que a EJ consegue manter alguns membros por períodos mais longos, possivelmente para cargos de liderança ou projetos de maior complexidade. O tempo de exercício dos membros da EJ *Apoio Consultoria* sugere um ambiente onde os membros têm oportunidades de permanecer tempo suficiente para desenvolver e aplicar uma variedade de competências. A distribuição do tempo de exercício também aponta para um equilíbrio entre a retenção de membros, o que pode ser benéfico para a inovação e continuidade dentro da organização.

Os cargos dos graduandos da EJ *Apoio Consultoria* do Curso de Administração e Gestão de Informação foram exercidos por $19,8 \pm 6,55$ meses em média. Na EJ *Apoio Consultoria* da UFU foi identificado 42 diferentes cargos exercidos por 20 membros, sendo que todos iniciaram como *trainees*. Isso sugere que o cargo de *Trainee* é uma etapa inicial comum para todos os participantes. As funções e habilidades desempenhadas pelos membros da EJ *Apoio Consultoria* mostram um panorama diversificado, possivelmente visando



INOVA CONEPEI

USCS
 UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL

Congresso Nacional de Empreendedorismo, Pesquisa, Extensão e Inovação:
 Integração entre o Mundo Acadêmico, Governo, Empresas e Sociedade

CENTRO DE INOVAÇÃO INOVA USCS
 PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Finep
 INOVAÇÃO E PESQUISA

proporcionar uma base sólida de conhecimento e experiência. A presença de membros em cargos de liderança, como "Diretor Presidente", indica que a organização oferece oportunidades substanciais para desenvolvimento de liderança e gestão estratégica desde cedo na carreira dos membros. A posição de "Consultor de Projetos" foi a terceira mais comum, destacando a ênfase na consultoria como uma competência central dentro da EJ.

No que diz respeito às competências, a *EJ Apoio Consultoria* tem ampla gama de habilidades técnicas e interpessoais. As competências mais frequentes incluem "Planejamento estratégico", "Trabalho em equipe" e "Gestão de projetos", cada uma representando 25% dos membros. Essas habilidades são fundamentais para a execução eficaz de projetos e a colaboração dentro de equipes, refletindo a necessidade de uma abordagem estruturada e colaborativa nas atividades da EJ. Além disso, competências como "Comunicação" (20%) e "Liderança" (20%) também são amplamente presentes, reforçando a importância de habilidades interpessoais no ambiente de negócios.

Outras competências específicas como "Modelagem de dados", "Python" e "Microsoft Power BI", embora menos frequentes, mostram a presença de habilidades técnicas avançadas entre os membros. Essas competências são fundamentais para a análise de dados e a tomada de decisões baseada em informações, indicando que a EJ valoriza a integração de tecnologia e análise de dados em seus processos de consultoria e gestão. A diversidade de competências destacadas, que variam desde "Conciliação bancária" até "Marketing digital" e "Empreendedorismo", sugere um ambiente de aprendizado abrangente que prepara os membros para diversos desafios profissionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento das Empresas Juniores na Universidade Federal de Uberlândia-MG, Brasil demonstra a viabilidade do empreendedorismo acadêmico, preparando os graduandos para os desafios do mercado de trabalho, em benefício do desenvolvimento econômico e social da região. Em vista disso, emergem desafios na gestão e continuidade das Empresas



INOVA CONEPEI

USCS

UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL

Congresso Nacional de Empreendedorismo, Pesquisa, Extensão e Inovação:
 Integração entre o Mundo Acadêmico, Governo, Empresas e Sociedade

CENTRO DE INOVAÇÃO INOVA USCS
 PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Finep
 INOVAÇÃO E PESQUISA

Juniors e a necessidade de políticas públicas adequadas que ofereçam suporte para essas iniciativas.

REFERÊNCIAS

CASSIANO, G.; GONZALEZ JUNIOR, I. P.; FEITOSA, R. F.; SILVA, E. A. da. As contribuições da aprendizagem organizacional para o fomento do empreendedorismo a partir de uma empresa júnior do recôncavo da Bahia. **Revista Formadores: Vivências e Estudos**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 7-27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25194/rf.v15i2.1538>

COSTA, A. de SÁ M.; SARAIVA, L. A. S. Ideologias organizacionais: uma crítica ao discurso empreendedor. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 187-211, 2014. DOI: <https://doi.org/10.21583/2447-4851.rbeo.2014.v1n2.36>

MOREIRA, H.; CHIACHIO, E. P.; SIMAS, R. R. A Ínteri Jr. e o movimento empresa júnior como instrumentos do ecossistema empreendedor do Mato Grosso do Sul. **Revista Eletrônica da UFGD**, [S. l.], v. 4, n. 8, 2017. DOI: <https://doi.org/10.30612/re-ufgd.v4i8.7664>

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009.

SOARES, H. V. C.; PEDERSOLI, M. M.; RODRIGUES, C. M. L. Autopercepção de empregabilidade, autoeficácia no trabalho de integrantes e egressos do Movimento Empresa Júnior. **Cadernos de Gestão**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v10i1.54598>